

Desinformação e o Desafio das Instituições Democráticas

Daniela Fávaro Garrossini²¹

Nos últimos anos, a desinformação tornou-se uma preocupação crescente nas sociedades democráticas. Podemos compreender, de forma geral, a desinformação como a difusão deliberada de informações falsas ou enganosas com a intenção de enganar ou manipular as pessoas. A desinformação também pode permear os processos governamentais, seja por meio da disseminação de narrativas falsas realizada por grupos políticos, ou por meio da manipulação de informações praticada pelo governo para atingir seus próprios fins.

Infelizmente a desinformação não está circunscrita ao surgimento das redes digitais, ou às épocas de disputa eleitoral. Diversos são os exemplos da aplicação da desinformação ao longo dos anos, como, por exemplo, as propagandas durante a Segunda Guerra Mundial. Naquele período, os governos envolvidos na guerra utilizaram propaganda falsa e enganosa para influenciar a opinião pública e motivar a população para a luta contra os inimigos. As campanhas de propaganda incluíam a distribuição de informações falsas e a manipulação das mídias para criar um ambiente de medo e incerteza (Mustafá; Mitozo, 2022). Outro exemplo muito importante, vivenciado pelo Brasil, foi o processo de desinformação no contexto da pandemia de Covid-19, com um aumento considerável da proliferação de fake news e informações inexatas nas redes sociais e nas mídias digitais [...], impactando negativamente em questões fundamentais vinculadas à saúde pública (Lima; Schwarcz, 2019).

A partir de agora, procuraremos explorar os conceitos básicos da desinformação, refletindo sobre a sua natureza e a forma como se espalha. Abordaremos as implicações desse fenômeno para as sociedades democráticas e nos concentraremos nas estratégias de comunicação para combatê-lo. Esta análise leva-nos a colocar algumas questões que exigem reflexão e esforço, mas não têm respostas fáceis ou diretas: quais são as estratégias eficazes para reduzir o impacto da desinformação? Como pode uma sociedade democrática proteger-se da desinformação? Como respondem os governos e as organizações de comunicação social à desinformação?

²¹ Possui graduação em Desenho Industrial, mestrado em Engenharia Elétrica e doutorado em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Realizou pós-doutorado no Centro de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina (CIESPAL). É professora associada da UnB, do Instituto de Artes, Departamento de Design. Atualmente, participa de grupo de pesquisa Compóliticas da Universidad de Sevilla e é pesquisadora da Rede Internacional "Tecnopolítica: Redes, Poder e Ação Coletiva". Atua principalmente nos seguintes temas: e-democracia, design de interfaces, tecnologias da informação e comunicação, ciberativismo, tecnopolítica, estudos dos imaginários urbanos.

Importantes autores definem de forma complementar a questão da desinformação, como Walter Lippmann, jornalista e escritor, que foi um dos primeiros a abordar o conceito de desinformação de forma abrangente. Em sua obra “Opinião Pública”, publicada em 1922, Lippmann discute a influência da mídia e a formação da opinião pública, destacando a desinformação como um dos principais desafios para a democracia. Segundo Lippmann, a desinformação refere-se à distorção da realidade e à manipulação da opinião pública por meio de notícias falsas, meias-verdades e propaganda. Ele argumenta que a maioria das pessoas não tem acesso direto aos eventos, portanto, dependem das representações simbólicas fornecidas pela mídia, o que pode torná-las vulneráveis à manipulação. Lippmann enumerou muitos dos problemas causados pela desinformação, incluindo a formação de opiniões distorcidas, tomadas de decisão concludentes e perda de confiança nas instituições democráticas. Enfatizou o papel das “imagens mentais” na construção da opinião pública e como a difusão de informações falsas ou tendenciosas pode moldar a opinião pública.

Além disso, Lippmann enfatizou que a desinformação reduz a capacidade de uma pessoa participar na vida política, porque as decisões são muitas vezes tomadas com base numa falsa percepção da realidade. Em suma, as contribuições do autor para o estudo da desinformação são fundamentais para a compreensão dos desafios enfrentados pela sociedade contemporânea. Suas análises sobre a manipulação da opinião pública, sobre a formação de imagens mentais e a necessidade de mediação na transmissão das notícias continuam sendo relevantes, especialmente em um contexto de proliferação de notícias falsas e desinformação nas plataformas digitais.

Outros autores e pesquisadores abordam o tema da desinformação, destacando a influência da mídia, das redes sociais e da política na distorção da realidade e na formação da opinião pública. Howard (2015) afirma que a desinformação e a polarização política possuem uma forte ligação, enfatizando que examinar o papel dos meios de comunicação social e das redes sociais na formação da opinião pública é crucial para compreender esta relação. Da mesma forma, Gerbaudo (2019) argumenta que a desinformação representa uma ameaça significativa à democracia e ao bem-estar individual, sendo necessária uma compreensão da influência dos meios de comunicação social e das redes sociais na opinião pública para refletir sobre esta questão. Nesse contexto, a desinformação surge como um problema social e político que exige uma análise abrangente e a procura de soluções e estratégias para mitigar os seus efeitos, promovendo assim a literacia²² midiática e o pensamento crítico (Bennett; Pages, 2020).

²² A alfabetização midiática, ou literacia midiática, abrange a capacidade de compreender, analisar, avaliar e criar informações em diversas formas de mídia, como mídia impressa, digital, audiovisual e interativa, incluindo a interpretação crítica de dados provenientes de diversas fontes, o discernimento entre fatos e opiniões, a compreensão do contexto e dos objetivos da informação, e a comunicação eficaz por meio da mídia; capacitando indivíduos a navegar de maneira crítica e responsável no cenário dos meios de comunicação essencial para permitir que as pessoas participem plenamente na sociedade contemporânea e tomem decisões informadas.

A complexidade e a multifacetada natureza da desinformação têm se revelado desafiadoras de serem definidas de maneira sucinta. Ao colaborar com as reflexões apresentadas, é pertinente destacar duas questões cruciais: o papel das plataformas de redes sociais digitais e a responsabilidade dos governos na abordagem desse fenômeno.

As plataformas digitais, no que lhes concerne, desfrutam de amplas audiências e alcance, conferindo-lhes um papel poderoso na disseminação tanto de informações quanto de desinformação. Entretanto, também possuem a capacidade de identificar e remover conteúdos incorretos. Embora possam não ser responsáveis por toda a desinformação e talvez enfrentem limitações de recursos para monitorar todo o conteúdo gerado pelos usuários, é inegável a necessidade de regulação dessas plataformas.

Diante do crescente fenômeno da desinformação, é imperativo destacar o papel crucial desempenhado pelos governos na sua abordagem. A capacidade destes em facilitar a educação para a literacia midiática, regular os meios de comunicação digitais e promover um ambiente propício ao desenvolvimento de sistemas de monitorização é de extrema relevância. Contudo, é essencial reconhecer a complexidade inerente a essa problemática. A regulação governamental, embora necessária, suscita preocupações, com alguns argumentando que acusações de desinformação podem ser utilizadas para reprimir vozes dissidentes, potencialmente comprometendo a liberdade de expressão.

A educação, nesse contexto, emerge como uma ferramenta indispensável na luta contra a desinformação. Muitos cidadãos ainda carecem das habilidades de pensamento crítico necessárias para avaliar criteriosamente as informações. É crucial que possuam não apenas o conhecimento, mas também a motivação para verificar fatos e discernir fontes de informação confiáveis. A aquisição de competências em literacia midiática reduz a probabilidade de indivíduos se tornarem vítimas da desinformação. Entretanto, mesmo diante de evidências substanciais em contrário, persiste a resistência à verificação dos fatos, com alguns mantendo crenças em informações falsas.

É de suma importância adotar uma abordagem holística para enfrentar a intrincada complexidade do dilema da desinformação. Tal estratégia requer a colaboração entre entidades governamentais, empresas de tecnologia e organizações da sociedade civil. Por meio de esforços coletivos, torna-se possível mitigar as consequências prejudiciais da desinformação nas estruturas sociais, ao mesmo tempo que se preserva a autenticidade dos dados na era da digitalização. A aplicação cuidadosa dessas estratégias é fundamental para preservar a consistência e a estabilidade dos sistemas democráticos.

Referências

BENNETT, L., & LIVINGSTON, S. **The Disinformation Age**: Politics, Technology, and Disruptive Communication in the United States. New York, NY: Cambridge University Press, 2020.

HOWARD, P. N. **Pax Technica**: How the Internet of Things May Set Us Free or Lock Us Up. New Haven: Yale University Press, 2015.

GERBAUDO, P. **The Digital Party**: Political Organisation and Online Democracy. Pluto Press, 2019.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Sobre o Autoritarismo Brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LIPPMANN, W. **Opinião Pública**. (J. A. Wainberg, Trad.). Petrópolis: Vozes, 2008.

MUSTAFÁ, I.; MITOZO, I.B. **Apresentação**. Desenvolvimento Socioeconômico em Debate, 2022.